

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Em 2008, comemoram-se os 80 anos de um dos maiores conhecedores da língua portuguesa, o acadêmico Evanildo Bechara. O primeiro texto desta prova toma parte dessa comemoração, apresentando uma entrevista realizada pela Editora Nova Fronteira com esse ilustre filólogo.

Leia atentamente a entrevista para responder às questões de número 1 a número 4.

## EDITORA NOVA FRONTEIRA ENTREVISTA COM EVANILDO BECHARA

**Com o lançamento do livro “Homenagem: 80 anos de Evanildo Bechara” e às vésperas de completar 80 anos de vida, o que o senhor tem a comemorar?**

*Sei que os amigos exageraram muito nesses textos sobre mim. Vou celebrar a fidelidade que mantive a meus grandes mestres, a certeza de ter ajudado meus alunos e a alegria de ter feito muitos amigos. Amigos de áreas tão diferentes, mas que se lembraram de comemorar meu aniversário com esse livro.*

**O senhor lançará uma nova edição de sua gramática, pela Nova Fronteira, até o fim do ano. Que novidades ela traz?**

*Desde a primeira edição da gramática, que publiquei em 1961, me preocupei em atualizá-la com as novidades dos estudos lingüísticos, como fazer a distinção entre diacronia e sincronia, como propôs Saussure, e incluir na gramática os procedimentos de descrição estrutural, sistêmica e econômica. Procuo mostrar que um professor não deve se limitar a ensinar sujeito e predicado, mas deve mostrar ao aluno as conseqüências que esse saber tem no uso da língua. A nova edição traz concepções teóricas diferentes: em vez da divisão tradicional das gramáticas em fonética, morfologia e sintaxe, a minha se divide em apenas duas partes: morfologia e sintaxe. A gramática estuda as unidades dotadas de sentido, e os fonemas não têm sentido, apenas colaboram para a formação de sentido. Outra novidade é a discussão de língua exemplar e de língua como unidade da fala. A língua exemplar é como a moda: não precisa de justificativa. Podem-se usar botas de cano longo no calor do Rio porque esta é a tendência. A língua exemplar é a etiqueta social. Essa língua só não pode cair na mão de pessoas despreparadas que espalham lições absurdas em regrinhas inventadas nos “consultórios gramaticais”. Como, por exemplo, que não se pode dizer perigo de vida, somente perigo de morte, quando a língua permite o uso dos dois termos.*

**Em algumas reportagens o senhor já destacou que o encontro com o professor Manuel Said Ali foi determinante para seu início nos estudos da língua portuguesa. Por quê?**

*Nasci em Pernambuco, mas perdi meu pai muito cedo e vim para o Rio morar com um tio-avô. No ginásio, meu professor de língua portuguesa, sabendo do meu interesse pela matéria e a necessidade de ajudar minha mãe financeiramente, me indicou alunos particulares. Desde cedo, percebi que estudar o máximo possível era minha chance de entrar no mercado de trabalho. Comecei com língua portuguesa quando ainda sonhava em ser engenheiro. Aos 15 anos, na antiga quarta série ginásial, fiquei com uma dúvida ao ler um dos livros do professor Said Ali. Localizei o seu telefone no catálogo e marquei uma visita. Logo no primeiro encontro, ele percebeu meu interesse em ser professor e simpatizou com a minha ousadia juvenil ao telefonar-lhe. Foi o início de um longo contato de estudos que durou mais de 11 anos, até ele falecer aos 92 anos de idade. Essa vivência foi meu primeiro alicerce, Said Ali me ensinou como estudar, ler os clássicos, fichar os livros. E eu prossegui.*

**O senhor vivenciou a transição do estudo da língua, antes voltado apenas à língua escrita para só depois considerar a língua oral, por influência de trabalhos de teóricos como Ferdinand de Saussure. Poderia falar um pouco sobre isso?**

*De um modo geral, a língua falada ainda não tinha merecido a atenção que tem hoje. A escola tinha como objetivo mor ensinar a língua escrita, aquela que se aprende com os olhos, lendo, enquanto a língua falada se aprende pelo ouvido. Por isso, os lingüistas fazem uma distinção entre língua transmitida e adquirida. A transmitida é a do dia-a-dia, ensinada primeiro pela mãe, daí a expressão língua materna. Ao entrar na escola, a criança já sabe uma variedade de línguas antes de aprender o saber escrito. Mas é a variedade escrita que garante a existência de uma língua. É possível ler as poesias de Camões, mas nunca se recupera a língua falada pelo poeta. Naquele tempo, o ensino era voltado quase exclusivamente para a língua escrita, os professores concentravam-se no ensino da gramática.*

**Como o senhor vê o estudo da língua portuguesa hoje?**

*Hoje se dá atenção especial à língua falada. O problema é que a supervalorização da língua*

*falada leva ao desprezo da língua escrita, principalmente quando se parte do pressuposto de que se deve escrever como se fala, o que nunca ocorre. Quando se escreve, tem-se o peso de uma responsabilidade grande: maior tempo para pensar, consultar a cultura acumulada para evitar erros na escrita e o compromisso de ter um domínio maior da língua para prever como esse texto chegará ao leitor. Um grande problema é que hoje a língua deixou de ser o centro dos estudos nas universidades, que priorizam o texto, as análises do discurso ou a lingüística textual. Mas estas disciplinas, que são muito importantes, são a cobertura do edifício e para chegar até o topo em segurança é preciso ter construído uma boa base, que é a língua. Quando não se conhece a língua, adotam-se os piores procedimentos didáticos, que são a decoreba e as questiúnculas de concurso. A língua mesma, com toda sua potencialidade expressiva, é posta de lado. O aluno preocupa-se mais com a nomenclatura do que com o desenvolvimento de sua competência expressiva.*

1) O autor pauta suas argumentações sobre *língua exemplar* e *língua como unidade de fala* pela cautela. Combate, principalmente, os discursos que vão de encontro às possibilidades do uso da língua.

O fragmento da entrevista que melhor comprova essa afirmativa é:

- a) Procuo mostrar que um professor não deve se limitar a ensinar sujeito e predicado, mas deve mostrar ao aluno as conseqüências que esse saber tem no uso da língua.
- b) A gramática estuda as unidades dotadas de sentido, e os fonemas não têm sentido, apenas colaboram para a formação de sentido.
- c) A língua exemplar é como a moda: não precisa de justificativa. Podem-se usar botas de cano longo no calor do Rio porque esta é a tendência. A língua exemplar é a etiqueta social.
- d) A língua exemplar é a etiqueta social.
- e) A língua exemplar é a etiqueta social. Essa língua só não pode cair na mão de pessoas despreparadas que espalham lições absurdas em regrinhas inventadas nos “consultórios gramaticais”. Como, por exemplo, que não se pode dizer perigo de vida, somente perigo de morte, quando a língua permite o uso dos dois termos.

2) Há uma relação de oposição entre o que está expresso no fragmento abaixo, retirado da obra de Bechara “Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade?” e um dos fragmentos de sua entrevista, expostos a seguir.

**“...a grande missão do professor de língua materna – no ensino de língua estrangeira o problema é outro – é transformar seu aluno num poliglota dentro de sua própria língua, possibilitando-lhe escolher a língua funcional adequada a cada momento de criação e até no texto em que isso se exigir ou for possível, entremear várias línguas funcionais para distinguir, por exemplo, a modalidade lingüística do narrador ou as modalidades praticadas por seus personagens.”**

**(BECHARA, Evanildo. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2000, p.14)**

**O fragmento que comprova essa relação**

**é:**

- a) Ao entrar na escola, a criança já sabe uma variedade de línguas antes de aprender o saber escrito. Mas é a variedade escrita que garante a existência de uma língua.
- b) A língua exemplar é a etiqueta social. Essa língua só não pode cair na mão de pessoas despreparadas que espalham lições absurdas em regrinhas inventadas nos “consultórios gramaticais”.
- c) Hoje se dá atenção especial à língua falada. O problema é que a supervalorização da língua falada leva ao desprezo da língua escrita, principalmente quando se parte do pressuposto de que se deve escrever como se fala, o que nunca ocorre.
- d) Quando se escreve, tem-se o peso de uma responsabilidade grande: maior tempo para pensar, consultar a cultura acumulada para evitar erros na escrita e o compromisso de ter um domínio maior da língua para prever como esse texto chegará ao leitor.
- e) Quando não se conhece a língua, adotam-se os piores procedimentos didáticos, que são a decoreba e as questiúnculas de concurso. A língua mesma, com toda sua potencialidade expressiva, é posta de lado. O aluno preocupa-se mais com a nomenclatura do que com o desenvolvimento de sua competência expressiva.

- 3) A metáfora é uma figura de linguagem que se caracteriza por conter uma comparação implícita.

Bechara constrói em sua resposta à 2ª pergunta uma metáfora que pode ser observada na comparação entre:

- a) Língua exemplar e moda em “A língua exemplar é como a moda: não precisa de justificativa”.
- b) Língua exemplar e etiqueta social, em “A língua exemplar é a etiqueta social”.
- c) Língua exemplar e botas de cano longo, em “Podem-se usar botas de cano longo no calor do Rio porque esta é a tendência”.
- d) Língua exemplar e unidade de fala, em “Outra novidade é a discussão de língua exemplar e de língua como unidade da fala”.
- e) Gramática e unidades de sentido, em “A gramática estuda as unidades dotadas de sentido, e os fonemas não têm sentido, apenas colaboram para a formação de sentido”.

- 4) A relação de sentido entre o fragmento sublinhado e o anterior, neste trecho *“Procuro mostrar que um professor não deve se limitar a ensinar sujeito e predicado, mas deve mostrar ao aluno as conseqüências que esse saber tem no uso da língua.”*, poderia também ser indicada pelo emprego do seguinte conectivo, em substituição ao “mas”:

- a) entretanto
- b) portanto
- c) por isso
- d) conforme
- e) porque

- 5) A seguir são apresentados exemplos de inadequações em relação ao registro padrão da língua escrita, apontadas na reportagem da revista VEJA (“A riqueza da língua”) como entraves para o sucesso de profissionais de todas as áreas.

#### **Pecados da língua**

Se ele dispor de tempo.

Ela ficou meia nervosa.

Segue anexo duas cópias do contrato.

Esse assunto é entre eu e ela.

**Se reescrevêssemos essas frases no padrão culto, fazendo somente as alterações necessárias, teríamos:**

Se ele dispuser de tempo.

Ela ficou meio nervosa.

Seguem anexas duas cópias. // Seguem em anexo duas cópias

Esse assunto é entre mim e ela.

**Leia atentamente o texto musical abaixo e responda à questão proposta:**

#### **Tiro Ao Álvaro**

(De tanto levá frexada do teu olhar)

De tanto levá

Frexada do teu olhar

Meu peito até

Parece sabe o quê?

Taubua de tiro ao Álvaro

Não tem mais onde furá

(Não tem mais)

Teu olhar mata mais

Do que bala de carabina

Que veneno estriquinina

Que peixeira de baiano

Teu olhar mata mais

Que atropelamento de automóver

Mata mais

Que bala de revórver

- a) A linguagem utilizada em “Tiro Ao Álvaro” é uma variante não-padrão do português do Brasil e, numa aula de língua portuguesa, não seria conveniente o uso de um texto como esse pois não apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.
- b) A linguagem utilizada em “Tiro Ao Álvaro” é uma variante não-padrão do português do Brasil e, numa aula de língua portuguesa, seria conveniente o uso de um texto como esse pois apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.
- c) A linguagem utilizada em “Tiro Ao Álvaro” não é uma variante não-padrão do português do Brasil e, numa aula de língua portuguesa, seria conveniente o uso de um texto como esse pois apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.
- d) A linguagem utilizada em “Tiro Ao Álvaro” é uma variante não-padrão do português do Brasil e, numa aula de língua portuguesa, seria conveniente o uso de um texto como esse pois não apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.
- e) A linguagem utilizada em “Tiro Ao Álvaro” não é uma variante não-padrão do português do Brasil e, numa aula de língua portuguesa, não seria conveniente o uso de um texto como esse pois não apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.

“A coerência, como a coesão, é uma qualidade básica da textualidade, mas enquanto a coesão se refere às ligações da superfície textual, sintáticas e pragmáticas, a coerência está relacionada à continuidade de sentidos no texto, realizada implicitamente por uma conexão cognitiva entre elementos do texto. A coerência é a base de sentido dos textos e depende de uma série de fatores.”

(CARNEIRO, Agostinho Dias. *Redação em construção*. São Paulo: Moderna, 2001, p.44)

O texto musical, “Vô imbolá”, de Zeca Baleiro e a charge, de Paulo Caruso, apresentados a seguir, podem ser lidos como uma alusão à frase proferida por “Hamlet”, na obra homônima, logo no começo da tragédia, quando esse personagem exprime seu espanto após haver se deparado com o fantasma de seu pai, numa das torres do castelo, a lhe pedir que vingue sua morte, perpetrada por seu tio, tirano usurpador do trono: “*Há mais coisas entre o céu e a terra do que supõe nossa vã filosofia.*” (William Shakespeare)

Leia com atenção estes textos para responder às questões de número 6 a número 8.

#### Texto I - Vô Imbolá, de Zeca Baleiro

Imbola vô imbolá  
Eu quero ver rebola bola  
Você diz que dá na bola  
Na bola você não dá

Quando eu nasci era um dia amarelo  
Já fui pedindo chinelo  
Rede café caramelo  
O meu pai cuspiu farelo  
Minha mãe quis enjoar  
Meu pai falou mais um bezerro desmamado  
Meu deus que será bandido  
Soldado doido varrido  
Milionário desvalido  
Padre ou cantor popular  
Nem frank zappa nem jackson do pandeiro  
Lobo bom e mau cordeiro  
Mais metade que inteiro  
Me chamei zeca baleiro  
Pra melhor me apresentar  
Nasci danado pra prender vida com clips  
Ver a lua além do eclipse  
Já passei por bad trips  
Mas agora o que eu quero  
É o escuro afugentar  
Faz uma cara que se deu essa empreitada  
Hoje a vida é embolada  
Bola pra arquibancada  
Rebolei boleiei e nada  
Da vida desimbolá

Vô imbolá minha farra  
Minha guitarra meu riff  
Bob dylan banda de pife  
Luiz gonzaga jimmy cliff  
Poesia não tem dono  
Alegria não tem grife  
Quando eu tiver cacife  
Vou-me embora pro recife  
Que lá tem um sol maneiro  
Foi falando brasileiro  
Que aprendi a imbolá

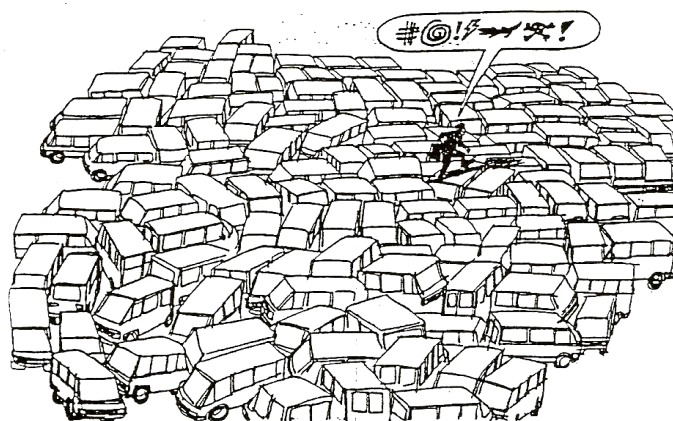
Eu vou pra lua  
Eu vou pegar um aeroplano  
Eu vou pra lua  
Saturno marte urano  
Eu vou pra lua  
Lá tem mais calor humano  
Eu vou pra lua  
Que o cinema americano

Eu vou, eu vou vender a minha van  
Eu vou, eu vou vender a minha van  
Eu vou, eu vou vender a minha,  
vender a minha van, minha vã filosofia.

#### Texto II - Charge

PAULO CARUSO

18/09/97



- Há mais mistérios no caminho do usuário  
do que sonham nossas vans filosofia...

- 6) Tal fator constitui o que se chama de:
- a) inferência
  - b) situacionalidade
  - c) informatividade
  - d) intertextualidade
  - e) intencionalidade

7) Na estruturação dos períodos, existem elementos que, ao se referirem a palavras e expressões já mencionadas, contribuem para a coesão textual.

Um desses elementos coesivos encontra-se inadequadamente destacado no seguinte fragmento:

- a) “Você diz que dá na bola”
- b) “...mais um bezerro desmamado / Meu deus que será bandido”
- c) “Faz uma cara que se deu essa empreitada”
- d) “Mas agora o que eu quero”
- e) “Vou-me embora pro recife / Que lá tem um sol maneiro”

8) “*Eu quero ver rebola bola / Você diz que dá na bola / Na bola você não dá*” (1ª estrofe)

No fragmento acima, as três sentenças, embora separadas apenas por ponto, mantêm entre si um vínculo lógico.

Esse vínculo entre 1ª e 2ª sentenças e 2ª e 3ª sentenças pode ser caracterizado, respectivamente, como:

- a) final e causal
- b) causal e consecutivo
- c) concessivo e causal
- d) comparativo e adversativo
- e) causal e adversativo

**Leia este texto para responder às questões número 9 e número 10.**

#### **Texto: Recordação**

Agora, o cheiro áspero das flores  
leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.

Eram assim teus cabelos;  
tuas pestanas eram assim, finas e curvas.

As pedras limosas, por onde a tarde ia aderindo,  
tinham a mesma exalação de água secreta,  
de talos molhados, de pólen,  
de sepulcro e de ressurreição.

E as borboletas sem voz  
dançavam assim veludosamente.

Restitui-te na minha memória, por dentro das flores!

Deixa virem teus olhos, como besouros de ônix,  
tua boca de malmequer orvalhado,  
e aquelas tuas mãos dos inconsoláveis mistérios,  
com suas estrelas e cruces,  
e muitas coisas tão estranhamente escritas  
nas suas nervuras nítidas de folha,  
– e incompreensíveis, incompreensíveis.

**(MEIRELES, Cecília. *Obra poética. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1972, p.154.*)**

9) O poema de Cecília Meireles caracteriza-se pela visão intimista do mundo, a presença de associações sensoriais e a aproximação do humano com a natureza. A memória é a fonte de inspiração do eu poético.

A partir dessas afirmações, determine o gênero literário predominante e a justificativa adequada.

- a) O gênero literário predominante no poema é o lírico. Pode-se constatar o lirismo do texto pela presença do “eu lírico”, pela subjetividade na escolha das imagens, pela valorização das sensações e pela aproximação entre sujeito e objeto.
- b) O gênero literário predominante no poema é o narrativo. Pode-se constatar que o narrador não é a pessoa física do escritor, mas sim mais um dos elementos que compõem o texto.
- c) O gênero literário predominante no poema é o dramático. Pode-se constatar a ação do texto pela presença do “eu lírico”, pela subjetividade na escolha das imagens, pela valorização das sensações e pela aproximação entre sujeito e objeto.
- d) O gênero literário predominante no poema é o lírico. Pode-se constatar o lirismo do texto pela presença do narrador que não é a pessoa física do escritor, mas sim mais um dos elementos que compõem o texto.
- e) O gênero literário predominante no poema é o dramático. Pode-se constatar a ação do texto pela presença do narrador, que não é a pessoa física do escritor, mas sim mais um dos elementos que compõem o texto.

10) As figuras de linguagem são utilizadas como recurso expressivo. No poema de Cecília Meireles, constituem exemplo de prosopopéia e de sinestesia, respectivamente, as seguintes passagens:

- a) “Agora, o cheiro áspero das flores”. e “tuas pestanas eram assim, finas e curvas.”
- b) “Agora, o cheiro áspero das flores”. e “E as borboletas sem voz/ dançavam assim veludosamente.”
- c) “E as borboletas sem voz/ dançavam assim veludosamente.” e “tuas pestanas eram assim, finas e curvas.”
- d) “E as borboletas sem voz/ dançavam assim veludosamente.” e “As pedras limosas/ (...) / tinham a mesma exalação de água secreta,”
- e) “E as borboletas sem voz/ dançavam assim veludosamente.” e “Agora, o cheiro áspero das flores”.

**Leia estes textos e responda às questões 11 e 12**

**Texto I**

A primeira vez que vim ao Rio de Janeiro foi em 1855.

Poucos dias depois da minha chegada, um amigo e companheiro de infância, o Dr. Sá, levou-me à festa da Glória; uma das poucas festas populares da corte. Conforme o costume, a grande romaria desfilando pela Rua da Lapa e ao longo do cais serpejava nas faldas do outeiro e apinhava-se em torno da poética ermida, cujo âmbito regurgitava com a multidão do povo.

Era ave-maria quando chegamos ao adro; perdida a esperança de romper a mole de gente que murava cada uma das portas da igreja, nos resignamos a gozar da fresca viração que vinha do mar, contemplando o delicioso panorama da baía e admirando ou criticando as devotas que também tinham chegado tarde e pareciam satisfeitas com a exibição de seus adornos.

Enquanto Sá era disputado pelos numerosos amigos e conhecidos, gozava eu da minha tranqüila e independente obscuridade, sentado comodamente sobre a pequena muralha e resolvido a estabelecer ali o meu observatório. Para um provinciano recém-chegado à corte, que melhor festa do que ver passar-lhe pelos olhos, à doce luz da tarde, uma parte da população desta grande cidade, com os seus vários matizes e infinitas gradações? Todas as raças, desde o caucasiano sem mescla até o africano puro; todas as posições, desde as ilustrações da política, da fortuna ou do talento, até o proletário humilde e desconhecido; todas as profissões, desde o banqueiro até o mendigo; finalmente, todos os tipos grotescos da sociedade brasileira, desde a arrogante nulidade até a vil lisonja, desfilaram em face de mim, roçando a seda e a casimira pela baeta ou pelo algodão, misturando os perfumes delicados às impuras exalações, o fumo aromático do havana às acres baforadas do cigarro de palha.

ALENCAR, José de. *Lucíola*. São Paulo: Editora Ática, 1988, p. 12.

**Texto II**

Quando a manhã chuvosa nasceu, as pessoas que passavam para o trabalho se aproximavam dos corpos para ver se eram conhecidos, seguiam em frente. Lá pelas nove horas, Cabeça de Nós Todo, que entrara de serviço às sete e trinta, foi ver o corpo do ladrão. Ao retirar o lençol de cima do cadáver, concluiu: “É bandido”. O defunto tinha duas tatuagens, a do braço esquerdo era uma mulher de pernas abertas e olhos fechados, a do direito, são Jorge guerreiro. E, ainda, calçava chinelo Charlotte, vestia calça boquinha, camiseta de linha colorida confeccionada por presidiários. Porém, quando

apontou na extremidade direita da praça da Quadra Quinze, em seu coração de policial, nos passos que lhe apresentavam a imagem do corpo de Francisco, um nervosismo brando foi num crescente ininterrupto até virar desespero absoluto. O presunto era de um trabalhador.

LINS, Paulo. *Cidade de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 55-56.

11) Publicado em 1862, o romance “Lucíola”, é considerado uma das mais importantes obras de José de Alencar.

No fragmento apresentado, há aspectos que marcam o estilo de época a que se filia o autor.

A única alternativa correta que identifica esse estilo e seus aspectos é:

- a) O estilo de época é o Arcadismo. Os aspectos desse estilo presentes no fragmento de “Lucíola” são: paisagem bucólica idealizada; visão otimista transmitida pelos ingredientes típicos do cotidiano burguês.
- b) O estilo de época é o Romantismo. Os aspectos desse estilo presentes no fragmento de “Lucíola” são: visão subjetiva da realidade; descrição minuciosa dos elementos naturais e humanos; constatação dos aspectos que marcam a vida em sociedade naquele momento histórico; estabelecimento da tensão entre a corte e a província.
- c) O estilo de época é o Parnasianismo. Os aspectos desse estilo presentes no fragmento de “Lucíola” são: extremo rigor com as questões estéticas; perseguição de um texto objetivo, que vale como objeto estético pela sua construção e não pelo seu conteúdo emotivo ou questionador.
- d) O estilo de época é o Simbolismo. Os aspectos desse estilo presentes no fragmento de “Lucíola” são: a exploração da musicalidade, apesar do texto em prosa; correspondência entre o espaço interior do indivíduo e a realidade que o circunda.
- e) O estilo de época é o Modernismo. Os aspectos desse estilo presentes no fragmento de “Lucíola” são: linguagem simples e despojada; observação profunda da realidade e dos problemas sociais.

- 12) Os Textos de Alencar e Lins são narrativas urbanas que têm como cenário o Rio de Janeiro. Comparando os trechos dos dois romances transcritos acima, é possível estabelecer diferenças em relação à percepção da cidade e suas personagens, como também à linguagem utilizada pelos respectivos autores.

A alternativa que mostra essas diferenças é:

- a) José de Alencar destaca de maneira idealizada as belezas naturais da cidade e as diferenças socioeconômicas entre seus habitantes, utilizando-se de uma linguagem seca e econômica, com períodos mais curtos e pouco uso de adjetivos valorativos. Já Paulo Lins, descreve de forma realista a cena urbana e seus conflitos socioculturais, utilizando-se de uma linguagem marcada por um excessivo descritivismo, com predomínio de períodos longos e amplo uso de adjetivação.
- b) José de Alencar destaca de maneira idealizada as belezas naturais da cidade e as diferenças socioeconômicas entre seus habitantes, utilizando-se de uma linguagem marcada por um excessivo descritivismo, com predomínio de períodos longos e amplo uso de adjetivação. Já Paulo Lins, descreve de forma realista a cena urbana e seus conflitos socioculturais, mas utiliza-se do mesmo tipo de linguagem.
- c) José de Alencar destaca de maneira idealizada as belezas naturais da cidade e as diferenças socioeconômicas entre seus habitantes, utilizando-se de uma linguagem seca e econômica. Já Paulo Lins, descreve de forma realista a cena urbana e seus conflitos socioculturais, mas utiliza-se do mesmo tipo de linguagem.
- d) José de Alencar destaca de maneira idealizada as belezas naturais da cidade e as diferenças socioeconômicas entre seus habitantes, utilizando-se de uma linguagem marcada por um excessivo descritivismo, com predomínio de períodos longos e amplo uso de adjetivação. Já Paulo Lins, descreve de forma realista a cena urbana e seus conflitos socioculturais, valendo-se de uma linguagem seca e econômica, embora com predomínio de períodos longos e amplo uso de adjetivação.
- e) José de Alencar destaca de maneira idealizada as belezas naturais da cidade e as diferenças socioeconômicas entre seus habitantes, utilizando-se de uma linguagem marcada por um excessivo descritivismo, com predomínio de

períodos longos e amplo uso de adjetivação. Já Paulo Lins, descreve de forma realista a cena urbana e seus conflitos socioculturais, valendo-se de uma linguagem seca e econômica, com períodos mais curtos e pouco uso de adjetivos valorativos.

Observe o fragmento abaixo, retirado do texto de Fernando Pessoa, "Guardador de Rebanhos" e responda às questões número 13 e número 14:

*"O meu olhar é nítido como um girassol.  
Tenho o costume de andar pelas estradas  
Olhando para a direita e para a esquerda,  
E de vez em quando olho para trás...  
E o que vejo a cada momento  
É aquilo que nunca antes eu tinha visto.  
E eu sei dar por isso muito bem...  
Sei ter o pasmo essencial  
Que tem uma criança, se ao nascer,  
Reparasse que nascera deveras...  
Sinto-me nascido a cada momento  
Para a eterna novidade do mundo,.."*

**(Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa), segundo poema do Guardador de Rebanhos.)**

- 13) Com relação ao possessivo sublinhado no primeiro verso, é correto afirmar que:

- a) é catafórico  
b) é anafórico  
c) só tem referente fora do texto  
d) não tem referente  
e) é um elemento de progressão textual

- 14) Figuras de sintaxe são recursos de expressão criados com base na construção sintática das frases e que podem garantir a coerência de um texto. Nos sétimo e oitavo versos, tem-se a recorrência do vocábulo sei. Esse recurso coesivo denomina-se:

- a) anáfora  
b) catáfora  
c) paráfrase  
d) recorrência de estrutura sintática  
e) recorrência de termos

- 15) Leia o poema "Lagoa", de Carlos Drummond de Andrade e o texto musical "Se", de Djavan e responda à questão proposta:

### Texto I – Lagoa

Eu não vi o mar.  
Não sei se o mar é bonito.  
Não sei se ele é bravo.  
O mar não me importa.

Eu vi a lagoa.  
A lagoa, sim.  
A lagoa é grande  
e calma também.

Na chuva de cores  
da tarde que explode,  
a lagoa brilha.  
A lagoa se pinta  
de todas as cores.  
Eu não vi o mar.  
Eu vi a lagoa...

### Texto II – Se

Você disse  
Que não sabe "se não"  
Mas também  
Não tem certeza que "sim"...

Quer saber?  
Quando é assim  
Deixa vir do coração  
Você sabe  
Que eu só penso em você  
Você diz  
Que vive pensando em mim...

Pode ser  
Se é assim  
Você tem que largar  
A mão do "não"  
Soltar essa louca  
Arder de paixão  
Não há como doer  
Prá decidir  
Só dizer "sim" ou "não"  
Mas você adora um "se"...

Eu levo a sério  
Mas você disfarça  
Você me diz à beça  
E eu nessa de horror  
E me remete ao frio  
Que vem lá do sul  
Insiste em "zero" a "zero"  
Eu quero "um" a "um"...

Sei lá, o que te dá  
Não quer meu calor  
São Jorge, por favor

Me empresta o dragão  
(Dragão...)  
Mais fácil aprender  
Japonês em braile  
Do que você decidir  
Se dá ou não...

Os versos "Não sei se o mar é bonito. / Não sei se ele é bravo." do poema de Drummond e no texto musical de Djavan os versos "Só dizer "sim" ou "não" / Mas você adora um se" e "Do que você decidir / Se dá ou não..." há a ocorrência do vocábulo se

A alternativa que informa corretamente a classificação sintática das orações é:

- a) Os versos de Drummond são formados por um período composto por duas orações que se ligam pelo elemento transpositor se e as orações "se o mar é bonito" e "se ele é bravo" classificam-se sintaticamente como subordinadas substantivas objetivas diretas. Já no texto de Djavan, o 1º período destacado "Só dizer "sim" ou "não" / Mas você adora um se" não apresenta subordinação de orações e no período "Do que você decidir / Se dá ou não..." a oração introduzida por "se" classifica-se sintaticamente em subordinada adverbial condicional.
- b) Os versos de Drummond são formados por um período composto por duas orações que se ligam pelo elemento transpositor se e as orações "se o mar é bonito" e "se ele é bravo" classificam-se sintaticamente como subordinadas adverbiais condicionais. Já no texto de Djavan, o 1º período destacado "Só dizer "sim" ou "não" / Mas você adora um se" não apresenta subordinação de orações e no período "Do que você decidir / Se dá ou não..." a oração introduzida por "se" classifica-se sintaticamente em subordinada adverbial condicional.
- c) Os versos de Drummond são formados por um período composto por duas orações que se ligam pelo elemento transpositor se e as orações "se o mar é bonito" e "se ele é bravo" classificam-se sintaticamente como subordinadas substantivas objetivas diretas. Já no texto de Djavan, o 1º período destacado "Só dizer "sim" ou "não" / Mas você adora um se" não apresenta subordinação de orações e no período "Do que você decidir / Se dá ou não..." a oração introduzida por "se" classifica-se sintaticamente em subordinada objetiva direta.

- d) Os versos de Drummond são formados por um período composto por duas orações que se ligam pelo elemento transpositor se e as orações “se o mar é bonito” e “se ele é bravo” classificam-se sintaticamente como subordinadas substantivas objetivas diretas. Já no texto de Djavan, o 1º período destacado “Só dizer “sim” ou “não” / Mas você adora um se” apresenta uma oração subordinada adverbial condicional e no período “Do que você decidir / Se dá ou não...” a oração introduzida por “se” também classifica-se sintaticamente em subordinada adverbial condicional.
- e) Os versos de Drummond são formados por um período composto por duas orações que se ligam pelo elemento transpositor se e as orações “se o mar é bonito” e “se ele é bravo” classificam-se sintaticamente como subordinadas substantivas objetivas diretas. Já no texto de Djavan, o 1º período destacado “Só dizer “sim” ou “não” / Mas você adora um se” apresenta uma oração subordinada substantiva objetiva direta e no período “Do que você decidir / Se dá ou não...” a oração introduzida por “se” classifica-se sintaticamente em subordinada adverbial condicional.

## CULTURA GERAL

- 16) Em entrevista à Revista *Veja*, a Secretária de Estado do Governo Bush declarou:  
“A quem tem medo da Alca, diria que a liberalização do comércio tende a expandir as economias, fortalecendo os mercados e trazendo investimentos. Vejam o que aconteceu com o México, com o Nafta. O acordo trouxe prosperidade.” (Revista *Veja*, 4 de maio de 2005, p.14.)

A ALCA, dentro do contexto da Globalização, é uma proposta dos Estados Unidos da América que visa a integrar os mercados do(a):

- a) México, Canadá e Estados Unidos;
  - b) Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina;
  - c) Estados Unidos, Bolívia e Venezuela;
  - d) área de livre comércio das Américas, liderada pelos Estados Unidos;
  - e) Estados Unidos e China.
- 17) “Rua Bahia, Belo Horizonte. Abril de 1942. No quarto do Grande Hotel, o arquiteto Oscar Niemeyer abre a porta de seu apartamento e vê, pela primeira vez à sua frente, o governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek, então com 40 anos. A conversa não lhe deixou dúvida de que se tratava de uma oportunidade singular em sua carreira. Tão singular que 18 anos mais tarde, ambos inaugurariam a capital do Brasil”. (Revista *Carta Capital*, nº 186, p. 21.)

JK, como ficou conhecido o ex-presidente Juscelino Kubitschek, desenvolveu um plano econômico que teve na construção de Brasília a síntese primordial. O período foi de grande otimismo, embora não tenha realizado a reforma agrária e não tenha permitido ao Brasil uma total independência do capital externo. Na cultura política oficial, os anos JK são identificados como:

- a) anos de chumbo, devido ao investimento metálico na construção da capital;
- b) anos dourados, devido ao surgimento da Bossa Nova, da conquista da Copa do Mundo de Futebol, em 1958, e do desenvolvimentismo simbolizado na construção de Brasília;
- c) anos da década perdida, devido ao crescimento da inflação e à recessão econômica;
- d) anos do milagre econômico, com forte censura à imprensa e perseguição política;

- e) anos de chumbo, devido implantação da tortura e do desaparecimento de presos políticos.

- 18) “Quando Getúlio Vargas chegou ao Rio de Janeiro à frente de um Exército Revolucionário, no final de outubro de 1930, tomou posse como presidente de um recanto sonolento e esquecido da América do Sul. Tinha 47 anos. A economia brasileira sustentava-se na produção de café. O que havia em termos de revolução social era apenas a lembrança de uma agitação pouco importante que ficou conhecida como a Marcha da Coluna Prestes”. (Revista *Exame*, 18 de agosto de 2004, nº 16, p. 28.)

Getúlio Vargas é considerado um dos maiores realizadores da política brasileira. Dentre as realizações do período em que esteve na presidência da República, entre 1930 e 1945, se destacou:

- a) a construção de Brasília;
- b) a construção da Ponte Rio-Niterói;
- c) A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);
- d) A Criação da Petrobrás;
- e) O 13º Salário.

- 19) ‘Diário de namorada revela intimidade de Einstein’  
“Bibliotecários da Universidade de Princeton encontraram um manuscrito de 62 páginas escrito pela última namorada de Albert Einstein, Johana Fantoia, que era 22 anos mais nova do que ele. O documento, redigido em alemão e disponível para consultas na biblioteca da universidade, revela contemplações, opiniões e queixas do cientista durante os 18 meses que antecederam sua morte. Ele faleceu em 1981”. (Revista *História Viva*, junho de 2004, nº 8, p.13.)

Albert Einstein foi um cientista que definiu a teoria:

- a) da mais-valia;
- b) da relatividade;
- c) do heliocentrismo;
- d) do valor;
- e) da evolução das espécies.

20) 'Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta' diz um verso revelador de Mário de Andrade. (Revista *Nossa História*, novembro de 2003, nº1, p.58.)

Mário de Andrade foi um dos principais autores envolvidos com o modernismo da década de 1920. Entre suas obras destacou-se o famoso romance:

- a) Os Trezentos de Esparta;
- b) Dom Casmurro;
- c) Dona Flor e Seus Dois Maridos;
- d) Viva o Povo Brasileiro;
- e) Macunaíma, herói sem nenhum caráter.

21) "Diante das diferenças e da falta de regras do entrudo, buscava-se uma festa homogênea que reafirmava velhas diferenças. Face à sociedade hierarquizada dos velhos tempos, que parecia prestes a explodir como um limão de cera, sonhava-se com uma nação moderna e um povo integrado. Sob a benção de Momo, esperava-se que ele fosse capaz de desfilar sob um mesmo enredo ou de apenas assistir, deslumbrado e passivo, à evolução da ala dos cartolas".

(Revista *Nossa História*, novembro de 2003, nº16, p.24.)

O trecho acima citado tem relação direta com uma das festas mais populares no Brasil. Essa festa é o (a):

- a) Copa do Mundo de Futebol;
- b) Natal;
- c) Carnaval;
- d) Festa de São João;
- e) Bumba-meu-boi.

22) "O Bope é PM como a gente. Dá tiro nas costas de alguém e deixa ser pego... Fica na mesma cela do PM corrupto. Filme é filme. Se fez errado e descobrem, será punido. Mas têm dúvidas de que fazem isso todo dia? Vocês vão aprender na rua: deu tiro pelas costas, pega arma, põe na mão do cara, dá um tirinho e alega legítima defesa". (Jornal *Folha de São Paulo*, 18 de maio de 2008, p.5, Caderno Mais.)

O trecho acima citado integra uma reportagem do jornal *Folha de São Paulo*. Esse jornal infiltrou um repórter em exame de seleção da Polícia Militar do Rio de Janeiro. O repórter foi aprovado e participou do treinamento dos futuros policiais. O fragmento acima exposto retrata uma orientação recebida durante um dos treinamentos.

O texto faz referência ao BOPE (Batalhão de Operações Especiais), que recentemente foi

tema de um filme de grande audiência e muita polêmica. Tal filme teve como título:

- a) A Pirataria no Brasil;
- b) Olga;
- c) Carandiru;
- d) Cidade de Deus;
- e) Tropa de Elite.

23) "(...) O estudante paulista Felipe Abruzzese, de 20 anos, mostra segurança diante da pergunta sobre o celibato antes do casamento:

- Minha namorada e eu apoiamos totalmente o celibato. Somos virgens e queremos guardar para o casamento – responde sorridente (...)."

(OTÁVIO, Chico. *Com o papa em tudo. Ou quase*. In *Jornal O Globo*, 11 de maio de 2007, p.5, O Papa no Brasil.)

A entrevista acima narrada aconteceu na visita do Papa Bento XVI ao Brasil, em maio de 2007. A posição do estudante Felipe Abruzzese, em relação ao ato sexual, é:

- a) ele defende a proliferação de doenças sexualmente transmissíveis;
- b) ele deseja evitar relações sexuais antes do casamento;
- c) ele defende que os adolescentes tenham experiências sexuais antes do casamento;
- d) ele estimula a promiscuidade na juventude;
- e) ele nunca fará sexo com sua futura esposa, sendo fiel ao celibato.

24) "Você não acha que existe uma política cultural deliberada das gravadoras no sentido de uniformizar os padrões estéticos de consumo de música no Brasil, como atitude estratégica?

Tom Zé – (...) Veja bem o que eles são: eles são podres de cachaça, estão podres de pensamentos todos podres, eles não pensam em ninguém que trabalha para eles, ninguém vale nada. Hoje, ser um executivo bom é ser um executivo frio, é ser um nazista (...)"

(Entrevista de Tom Zé a Revista *Caros Amigos*, outubro de 1999, nº 31, p. 38.)

O baiano Tom Zé participou de um movimento musical, na década de 60, juntamente com outros ilustres cantores e compositores brasileiros: entre eles os também baianos Caetano Veloso e Gilberto Gil. O movimento em questão foi:

- a) a bossa-nova;
- b) o tropicalismo;
- c) o funk;
- d) a Jovem guarda;
- e) o hip-hop.

25) “Bob Marley morreu de câncer. E diferentemente do que dizem por aí, o tumor não se alojou no pulmão ou foi causado pelo consumo excessivo de maconha. Marley sofreu um melanoma que se espalhou pelo corpo – a chamada metástase. É um caso simples, mas que ficou obscurecido por uma série de lendas criadas por quem acha impossível um sujeito no auge da fama ter câncer e morrer. O câncer foi descoberto meses após um jogo de futebol em Paris, em 1977. Em uma dividida, o cantor perdeu a unha do dedão do pé direito. Como a ferida não cicatrizava, Bob foi ao médico e ouviu a recomendação de que deveria amputar o dedo. Nada feito: o rastafarianismo proíbe a mutilação do corpo e a cirurgia foi recusada”. (Revista *Aventuras na História*, Edição 5, janeiro de 2004, p. 27.)

Robert Nesta Marley, ou Bob Marley, é um dos músicos e compositores mais conhecidos no mundo. Seus longos cabelos *dreadlocks* e sua imagem sempre aparecem em camisas e eventos públicos da música mundial. O gênero musical que o consagrou e que foi por ele consagrado foi o:

- a) rock;
- b) hip-hop;
- c) música clássica;
- d) reggae;
- e) funk.

26) “O enfisema é um assassino silencioso. Mais de 90% dos portadores são fumantes e ex-fumantes. O tamanho do problema entre os brasileiros é de assustar. Dados oficiais do SUS mostram que o governo gastou, em 2004, cerca de 700 milhões de reais no tratamento de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), 20% mais do que foi dedicado ao tratamento de todos os tumores malignos juntos”. (Revista *Carta Capital*, 8 de março de 2006, nº 383, p.44.)

Com base no trecho da reportagem da revista *Carta Capital*, o governo e a sociedade civil brasileira têm que:

- a) defender o crescimento do tabagismo;
- b) combater a prática de hábitos saudáveis;
- c) fornecer subsídios às empresas que atuam no setor tabagista;
- d) incentivar os gastos públicos publicitários visando o aumento dos enfisemas;
- e) combater o tabagismo de forma imperativa.

27) “Em algum momento de 1995 fui surpreendido pelo noticiário dos jornais: a campanha presidencial de Lula no ano anterior fora financiada por grandes bancos e empreiteiras. Na primeira hora não acreditei, mas logo ficou claro que era tudo verdade. (...) Saí do PT. (...) Quanto ao PT, em 1995, era um grupo de freiras, perto do que é hoje”. (BENJAMIN, César. *Não esqueçam o que escrevi*. In Revista *Caros Amigos*, nº 84, março de 2004.)

César Benjamin é economista e militante político. No trecho acima citado, ele critica um episódio recente, que envolveu a alta cúpula do Partido dos Trabalhadores (PT), entre outros partidos, no uso indevido de recursos financeiros. Esse episódio ficou conhecido, popularmente, como:

- a) mensalão;
- b) movimento pela ética na política;
- c) anistia aos presos políticos exilados;
- d) anões do orçamento;
- e) Plano Collor.

28) “No ano passado, três integrantes do movimento *white power skinheads* foram detidos por espalharem na cidade de São Paulo cartazes condenando as cotas para negros nas universidades. O texto do cartaz: ‘Vestibulando branco. Hoje eles roubam sua vaga nas universidades públicas. E chamam isso de direitos iguais. Se você não agir agora, quem nos garante que eles não roubarão vagas nos concursos públicos?’ Os autores do protesto eram *skins* inspirados em grupos supremacistas brancos europeus e norte-americanos. O crime se inscreve em uma longa trajetória de ações violentas protagonizadas por *skinheads* brasileiros, desde o início da década de 80”. (BRACHT, Alessandro. *Caminhos da Violência*. In Revista de História da Biblioteca Nacional, abril de 2007, nº 19, p. 56.)

O fragmento do artigo de Alessandro Bracht demonstra a ação no Brasil de:

- a) jovens que apóiam o sistema de cotas nas universidades brasileiras;
- b) jovens que são contra nordestinos em cargos públicos no país;
- c) jovens que se posicionam de forma racista contra o sistema de cotas nas universidades;
- d) jovens que são influenciados por ideologias progressistas;
- e) jovens pacifistas que defendem uma universidade mais democrática.

29) “Se alguém ainda questiona a força de nossa democracia, esta é a resposta”

(Barack Obama – presidente eleito dos Estados Unidos da América)

A declaração acima foi publicada na capa do jornal O Globo, de 6 de novembro de 2008. O otimismo com a eleição de Barack Obama pôde ser verificado em várias partes do mundo. Numa delas, esse otimismo ainda é tímido: o Iraque, país que sofreu seguidos ataques dos Estados Unidos pela suposta existência de armas químicas. Fato que não ficou comprovado. O ataque ao Iraque deu-se numa conjuntura de reação após o atentado contra os norte-americanos, em 11 de setembro de 2001. O local bombardeado nos EUA foi:

- a) a estátua da liberdade;
- b) a Casa Branca, sede do governo norte-americano;
- c) a prisão de Guantãnamo;
- d) O World Trade Center, também conhecido como ‘Torres Gêmeas’;
- e) a base naval americana de Pearl Harbour.

30) “Duas explosões atômicas, em Hiroshima e Nagasaki nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, provocaram a rendição do Japão e o fim da II Guerra Mundial”.

(Jornal *O Globo*, 28 de maio de 2005, p. 8, Especial 80 anos.)

O país que lançou as bombas atômicas contra o Japão, num dos acontecimentos mais perversos da história da humanidade, foi:

- a) a Arábia Saudita;
- b) a Índia;
- c) a Rússia;
- d) a Alemanha;
- e) os Estados Unidos da América.

# INGLÊS

## 1 Young voters turned out in big numbers for Barack Obama

By Scott Travis | South Florida Sun-Sentinel  
November 6, 2008

5 For millions of young people, this was their election.

Often criticized as an apathetic voting bloc, the youth vote surged over the 2004 election and played an important role in Barack Obama's victory, early indicators show.

10

Turnout among voters younger than 30 climbed from 19.4 million in 2004 to between 22 million and 24 million this year, according to estimates from CIRCLE, a nonpartisan group that studies the political engagement of young people. State and county figures were unavailable Wednesday.

15

"I know at my university and throughout the country, the youth made sure their voice was heard," said Shane Johnson, 21, a senior at Nova Southeastern in Davie who organized voter registration drives on campus. "Students were excited to go out and vote. No one mentioned how long it took. They knew they were doing the right thing."

20

Voters 18 to 29 overwhelmingly supported Obama over John McCain, 66 percent to 32 percent. Obama received the highest percentage of the youth vote of any candidate in modern history, according to CIRCLE. The next closest was Ronald Reagan who got 59 percent in 1984. In 2004, Democratic candidate John Kerry received 54 percent of the youth vote.

25  
30

"I think young people who voted for John Kerry were mainly voting against President George W. Bush," said Boris Bastidas, a student campaign leader for Obama at Florida Atlantic University in Boca Raton. "This year people voted for Barack Obama. This was the candidate of our generation."

35

Peter Levine, director of CIRCLE, said young people helped Obama secure his majority, expected to be about 52 percent of the popular vote. "They are a big part of his coalition," Levine said in a conference call. "If you subtracted some of their turnout or raised the voting age to 21, it's a much closer election, and maybe [Obama] loses."

40  
45

In:  
<http://www.sun-sentinel.com/news/education/highered/sflflpyouthvote1106sbnov06,0,633934.story>, em 10.11.2008.

## Vocabulário:

Young: jovem	youth: juventude
Role: papel	climb: escalar
State: estadual	County: municipal
Unavailable: indisponível	For: a favor
against: contra	
Turnout: grande quantidade de pessoas	
Overwhelmingly: opressivamente	

## Em Português:

31) A melhor tradução para "turned out" (linha 1):

- a) "Compareceram"
- b) "Tornaram-se"
- c) "Viraram-se"
- d) "Saíram"
- e) "Entraram"

32) A palavra "climbed" (linha 11) representa:

- a) Uma situação inerte
- b) Uma situação de diminuição
- c) Uma situação de aumento
- d) Uma situação de flutuação
- e) Uma situação de submersão

## In English:

33) The word "criticized" (line 7) is:

- a) Past simple
- b) Past continuous
- c) Past perfect
- d) Past participle
- e) An adjective

34) In the sentence "the youth made sure their voice was heard" (lines 18 and 19), in **active voice**, is:

- a) "The youth made sure to heard their voice"
- b) "Youth's voice surely speaks to people"
- c) "Youth's voice surely hears people"
- d) "The youth made sure to hear their voice"
- e) "The youth made sure people hear their voice"

- 35) In the sentence "the youth made sure their voice was heard" (lines 18 and 19), the word "their" means:
- a) Democrats' voice
  - b) Young people's voice
  - c) Republicans' voice
  - d) The journalist's voice
  - e) The journal's voice
- 36) In the sentence "They are a big part of his coalition,"(lines 43), the words "they" and "his" refers respectively to:
- a) Popular People and Obama
  - b) Obama and People
  - c) Young People and Obama
  - d) Obama and Young People
  - e) Democrats and Obama
- 37) The word "according" (line 13) is an ING form because:
- a) It is a main verb in a continuous tense
  - b) It is a verb after a preposition
  - c) It is a verb beginning a sentence
  - d) It is an adjective like "interesting"
  - e) It is just an ING ending word
- 38) If you substitute the word "highest" (line 27) for the adjective "expressive", it should be written:
- a) "expressivest"
  - b) "most expressive"
  - c) "expressier"
  - d) "more expressive"
  - e) "less expressive"
- 39) The expression "younger than 30" (line 11), **in the text**, means:
- a) Between 18 and 29
  - b) Up to 29
  - c) Between 13 and 29
  - d) From 31 on
  - e) Between 31 and 70
- 40) The direct speech for "young people helped Obama secure his majority" (lines 40 and 41) is:
- a) "young people is helping Obama secure his majority"
  - b) "young people was helping Obama secure his majority"
  - c) "young people will help Obama secure his majority"
  - d) "young people help Obama secure his majority"
  - e) "young people would help Obama secure his majority"